

A aventura da princesa Agarela e do príncipe Oliver

Era uma vez, numa terra muito, muito distante, dois reinos. O reino do Óleo e o reino da Água. No reino Óleo viviam as gotas de óleo, que eram reinadas pelo Rei Óleo, e pela Rainha Olívia e tinham um filho chamado Oliver.

No reino Água viviam as gotas de água que eram reinadas pelo Rei Água e pela Rainha Aguada e tinham uma filha chamada Agarela. No reino Água todos viviam em harmonia com os seus parques aquáticos. As casas tinham cascatas de água em vez de portas, nos canteiros existiam algas de várias cores e tamanhos. No reino, viviam peixes feitos de água, alguns habitantes tinham nas suas casas peixe-gato ou peixe-cão que adoravam brincar no parque.

O castelo tinha uma grande estátua da família Real, as portas do castelo eram feitas de água que escorria graciosamente, eram enfeitadas com bolhas de água que brilhavam.

O castelo parecia um museu, por ter várias obras de arte. Existiam obras de Picágua, Fridágua Kahlo, Joágua Vasconcelos, Melrágua, Antágua Mota e Annágua Frank.

No reino da Água, existia uma fonte dos desejos em que os habitantes pediam desejos. Apenas tinham um desejo por ano, como tal tinha que ser um desejo muito importante!

No reino Óleo as ruas eram feitas de óleo quente. As casas eram tão quentes que os telhados eram feitos de tijolo a escaldar. Existiam vários restaurantes de 5 estrelas, num deles trabalhava o chefe Tiagóleo Neto que tinha conseguido ganhar uma estrela Michelin. Havia vários estilos de comida em que em cada dia havia uma ementa diferente. Iguarias como: pão de óleo, massóleo à bolenhesa, saladóleo, hamburgóleo com babatóleos e geladóleo.

Existiam autocarros que eram movidos a biocombustível, que levavam as gotinhas de óleo à escola, onde aprendiam várias matérias. Quando as gotas de óleo chegavam ao fim de vida transformavam-se em sabão ou biocombustível.

Apesar de serem muito amados, a princesa Agarela e o príncipe Oliver não podiam sair do reino, porque há muitos anos, por causa da Guerra que houve, os seus pais tinham feito uma promessa: ninguém poderia sair do seu reino e nem sequer podiam pensar em juntar-se com gotas do outro reino.

Todos os anos festejavam o “Dia do fim da guerra”, onde juntavam todos os habitantes de cada reino nos respetivos castelos.

A princesa Agarela foi à fonte pedir o desejo de poder ver o reino do Óleo. A fonte mostrou-lhe o reflexo e a princesa, entusiasmada, decidiu ir ao outro reino.

O príncipe Oliver não estava satisfeito com a promessa dos seus antepassados e decidiu aproveitar a distração da festa para explorar o outro reino. Fez um plano de como sair do castelo.

Enquanto estavam a explorar, chocaram em algo e espantados, quando se viraram, observaram-se um ao outro. Ao fugirem assustados não se aperceberam que tinham partículas um do outro.

Quando regressaram aos seus castelos, a princesa Agarela começou a tossir e a sentir-se mal. O seu pai começou a suspeitar. A princesa, muito assustada, foi a correr

para o quarto e quando passou pelos guardas reais, estes também começaram a sentir-se mal. Ao chegar ao quarto, deitou-se e pensou no que a poderia ter deixado doente.

Quando o príncipe Oliver chegou ao castelo, o Rei Óleo apercebeu-se de que o filho estava inchado. O príncipe subiu para o quarto e olhou-se ao espelho. Então, apercebeu-se que tinha nele partículas de água. Preocupado, foi procurar na biblioteca do castelo uma forma de separar a água do óleo. Encontrou um livro que tinha um mapa de um laboratório de um cientista que estudava o óleo e a água. Esse laboratório ficava fora dos limites do reino do óleo e do reino da água. O príncipe Oliver fez malas e pôs-se a caminho.

No reino da Água, o rei continuou desconfiado e decidiu ir ao poço dos desejos. Pediu que a fonte lhe dissesse o que tinha acontecido à filha Agurela. A fonte mostrou-lhe que esta tinha fugido do reino e que tinha chocado com o príncipe Oliver. Muito aborrecido, o rei decidiu banir a filha até a princesa encontrar uma solução.

A princesa Agurela saiu do reino a correr. Sentia-se triste e desiludida consigo. Pelo caminho, encontrou o príncipe Oliver e começaram a conversar. A princesa percebeu que o príncipe estava à procura da solução e perguntou-lhe se podia ir com ele.

Ao longo do percurso, foram conversando e perceberam que tinham chocado um com o outro no dia da celebração do “Dia do Fim da Guerra”. Como tal tiveram, muito cuidado para não se tocarem novamente.

Depois de um longo caminho, os dois amigos encontraram o laboratório do cientista. Bateram à porta e ninguém respondeu. A porta abriu-se com o vento e os amigos entraram e, ao longe, viram que o cientista tinha cabelo despenteado, vestia uma bata branca, calças pretas e sapatos azuis escuros.

O cientista virou-se e ficou espantado ao ver os dois amigos, pois reparou que em cada um havia partículas um do outro e perguntou-lhes como é que estavam misturados.

Os amigos contaram-lhe a história e o cientista explicou-lhes:

- Não se pode misturar o óleo com a água porque 1 litro de óleo pode contaminar até 25000 litros de água. O óleo não se dissolve na água, flutua e provoca o descontrolo do oxigénio. Não deixa o ar circular e pode causar a morte de vários seres vivos.

A princesa, doente, respondeu:

- É por isso que eu me sinto tão mal, cof, cof.

O cientista continua:

- Em vez disso, quando o óleo chega ao fim de vida, deve juntar-se numa garrafa e ser colocado dentro do oleão ou entregue numa bomba de gasolina *Prio*.

O príncipe Oliver interrompeu:

- Nós, na escola do reino do Óleo aprendemos que o óleo em fim de vida pode ser reutilizado e pode ser transformado em sabão ou em biocombustível.

- Muito bem! Estás num bom caminho. Poderás vir a ser o próximo cientista, mas para isso temos que tirar a água de dentro de ti. – disse-lhe o cientista.

O cientista encaminhou os dois amigos para duas cápsulas. Ambos entraram. O cientista carregou num botão vermelho e PUF, nada aconteceu...apertou parafusos, alinhou a máquina e... PUF... nada aconteceu.

Desiludidos, tentaram trocar de cápsulas, o cientista carregou no botão e...CATRAPUM... a máquina explodiu, o cientista ficou todo sujo e os amigos ficaram ainda mais misturados. Desanimados, tentaram outra máquina. Havia um painel de controlo com luzes, alavancas e botões.

Os amigos sentaram-se nas cadeiras, o cientista colocou-lhes um capacete com fios e puxa a segunda alavanca e... nada aconteceu.

Os amigos e o cientista, quase a desistir, tentaram pesquisar como separar a água do óleo e descobriram na biblioteca subterrânea um livro muito pesado e cheio de pó que os intrigou. O livro era tão pesado que os três tiveram de se juntar para o levarem para o laboratório.

Ao procurarem a informação no livro, encontraram uma possível solução criada pelo cientista Barro, o cientista mais conceituado no mundo. Ele tinha criado um projeto de uma máquina para separar a água do óleo, chamava-se Decante.

Os três construíram-na e, para ela funcionar, os dois amigos tiveram que entrar na máquina, mas tiveram medo que não funcionasse e que fossem pior. Finalmente tiveram coragem e acreditaram. Entraram na máquina e parecia que se iam misturar, mas esperaram um bocadinho e como o óleo é menos denso, ficou por cima da água. O cientista girou a torneira com todas as suas forças e abriu para a princesa Agualela sair. Com todas as suas forças, voltou a fechar a torneira para que os amigos não se voltassem a misturar. A princesa saiu da máquina e o cientista abriu a torneira para que o príncipe Oliver pudesse sair e... TCHANAN... desta vez funcionou!

Todos juntos tinham conseguido voltar ao normal.

A princesa Agualela, muito feliz, exclamou:

- Finalmente vou poder voltar para o meu reino.

O príncipe Oliver, muito feliz, disse:

- Também vou poder voltar para o meu reino. Agora que já sabemos que não nos podemos juntar teremos mais cuidado.

O cientista disse aos amigos:

- Boa sorte! Até à vista!

A princesa voltou ao reino e pediu a todas as gotas contaminadas para irem ter com o cientista, para assim ficarem bem. O seu pai aceitou-a de volta e sentiu-se orgulhoso pela bravura da filha. No entanto, perguntou-lhe:

- Estou feliz por teres encontrado a cura filha, mas vais voltar a fazer isso?

A princesa Agualela, com certeza, respondeu bem alto:

- Não!

O príncipe voltou para o castelo e contou a sua aventura aos pais, que estavam emocionados e cheios de saudades do filho. Ambos ficaram orgulhosos do príncipe.

Nos dois reinos criaram o “Dia da Descoberta” onde fizeram um banquete e explicaram a todos os habitantes o porquê do óleo e da água não se poderem misturar.

Gota a gota não se misturam.